

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA
CNPJ/MF nº 01.082.331/0001-80

ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
REALIZADA EM 10 DE FEVEREIRO DE 2021

DATA, HORÁRIO E LOCAL: 10 de fevereiro de 2021, das 14:00 às 16:00 horas e das 17:00 às 18:30h, por videoconferência.

PRESENÇA: (i) Henrique Luz, Presidente do Conselho; (ii) Iêda Novais, Vice-Presidente do Conselho; (iii) Armando Henriques, (iv) Aron Zylberman, (v) Carlos Eduardo Lessa Brandão, (vi) Claudia Elisa Soares, (vii) Gabriela Baumgart, (viii) Leonardo Wengrover, Conselheiros; (ix) Claudia Pitta, Secretária de Governança.

AUSÊNCIA PARCIAL JUSTIFICADA: Leila Loria (ingressou às 17h)

CONVIDADOS: Além dos conselheiros, estiveram presentes na reunião (i) Pedro Melo; (ii) Reginaldo Ricioli (parcial); (iii) Rafaell Villar (parcial); (iv) Vicky Bloch (parcial); (v) Daniel Motta (parcial); (vi) Valéria Café (parcial); (vii) Adriane Almeida (parcial).

MESA: Presidente: Henrique Luz; Secretária: Claudia Pitta.

ORDEM DO DIA: (i) Reporte do Diretor Geral; (ii) Parecer sobre as Demonstrações Financeiras; (iii) Cronograma da Assembleia Geral Ordinária; (iv) Matriz Estratégica de Stakeholders.

DEBATES E DELIBERAÇÕES:

(i) REPORTE DO DIRETOR GERAL

Em adição ao relatório previamente compartilhado com o Conselho, Pedro Melo destacou os seguintes assuntos:

- Revisão do Código de Melhores Práticas: foram iniciadas, no âmbito da gestão, as discussões sobre revisão do Código de Melhores Práticas do IBGC. O Conselho apontou a necessidade de se nomear um grupo mais amplo, com coordenação senior, para condução desse trabalho. A proposta de revisão deverá ser apresentada ao Conselho, que decidirá sobre a conveniência e a forma de

encaminhamento do projeto. Os conselheiros pontuaram, ainda, que outros documentos do IBGC exigem revisão, como o guia de associações e fundações. Para a revisão deste último, foi sugerido o envolvimento do GIFE. O DG foi incumbido de apresentar um plano de atualizações desses documentos.

- Renegociação aluguel WTC: foi obtida uma redução significativa no valor do reajuste pelo IGPM. Porém, como o espaço permanece desocupado, a gestão negociou um desconto de 50% do valor do aluguel até o mês de março, quando a situação será reavaliada. O Conselho questionou se não valeria a pena renegociar todo o primeiro semestre. Pedro explicou a dinâmica da negociação com o WTC, que tem sido faseada e cuidadosa. O Conselho questionou também se, no retorno às atividades presenciais, será necessário manter a totalidade da área atual. O DG informou que a gestão vem conduzindo um trabalho multidisciplinar para melhor compreender as possibilidades do trabalho remoto, esquemas de rodízios e outras variáveis que afetarão essa decisão. O uso das salas também tem sido debatido. Em suma, a gestão está trabalhando para responder a esse questionamento do Conselho.
- Mudança na Coordenação da Comissão Jurídica: o Coordenador Gustavo Moraes será substituído por Maiara Madureira. O Conselho agradeceu a relevante contribuição de Gustavo ao instituto. Solicitou que a gestão estabeleça um protocolo de homenagens e agradecimentos aos coordenadores de comissões. E solicitou que a nomeação de coordenadores para as comissões seja submetida previamente à apreciação do colegiado.
- Repercussão do reconhecimento discricionário de desempenho da equipe: Pedro informou que a bonificação foi imensamente apreciada pelo time, que manifestou seu agradecimento ao Conselho e à Diretoria.
- Novos cursos no mercado: Pedro comentou sobre o surgimento de novos cursos para conselheiros no mercado. Enfatizou a importância de o instituto manter sua qualidade e diferenciação, lembrando que o IBGC não é apenas uma instituição de educação, mas um *think tank* completo. O Conselho pontuou que é importante não ter uma postura arrogante perante outros *players*, sejam eles existentes ou novos. É preciso entender a proposta de cada um.
- Temas de governança em andamento: o DG comentou sobre os temas de governança de repercussão pública que vêm sendo acompanhados pelo IBGC - mudanças na Vale, matéria do Valor sobre conselheiros independentes, caso Linx, comentários da OCDE sobre governança de estatais. Embora a gestão reconheça que o instituto deve se posicionar sobre assuntos de grande repercussão com

agilidade, o modelo de resposta tem sido a criação de grupos de trabalho para aprofundamento das discussões. O IBGC precisa ser cauteloso em manifestações sobre casos específicos e não deve fazer ativismo em benefício de pessoas ou organizações. Porém, considerando o número de temas emergentes, está se tornando inviável endereçá-los por meio de GTs. A gestão tem, então, considerado estabelecer um protocolo de webinars, a fim de dar voz às opiniões divergentes sobre cada tema e permitindo a participação plateia, em formato semelhante ao Conecta. Isso permitiria fomentar o debate sem necessidade de o IBGC emitir opinião. O primeiro webinar seria sobre as mudanças na Vale, organizado pelo Capítulo RJ.

O Conselho solicitou ser informado sobre como cada um desses assuntos emergentes está sendo encaminhado.

Pedro pontuou que os temas emergentes se somam à agenda pré-existente e os recursos do instituto são limitados. O Conselho ponderou que, quando um princípio de governança é agredido de forma muito evidente, não é necessário estudar a fundo, mas reagir rapidamente. Para os temas em que há necessidade de aprofundamento, pode-se considerar construir parcerias com a academia. O fato de o IBGC não estar conseguindo dar vazão à necessidade de elaboração rápida de estudos é preocupante. Na próxima reunião, Pedro apresentará o estoque de temas na agenda da Curadoria e o assunto será discutido.

- CRM: Pedro informou sobre o status da implementação do CRM, agora sob responsabilidade da nova Diretora de Marketing, Marcia Aguiar. Nas próximas reuniões, Marcia trará maiores detalhes sobre o projeto.

(ii) PARECER SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Claudia Elisa e Armando Henriques, membros do Comitê de Auditoria, relataram as discussões sobre as DFs travadas na reunião do Comitê, com participação dos auditores. Confirmaram não haver pontos de preocupação. Destacaram a mudança no entendimento dos assessores jurídicos a respeito da incidência de COFINS sobre as receitas financeiras do instituto e a decisão da gestão de provisionar os valores de exercícios anteriores como passivo contingente. O Conselho entende que essa é uma abordagem cautelosa e de responsabilidade com as gestões futuras do IBGC.

Questionado pelo Conselho, Pedro esclareceu que a redução no valor do caixa corrente é resultado da mudança no perfil de recebimentos, com aumento do volume de pagamentos em cartão de crédito. Esse fator explica também o aumento da despesa com tarifas bancárias.

Satisfeitos os questionamentos, o Conselho, por unanimidade, emitiu parecer favorável às Demonstrações Financeiras de 2020, recomendando sua aprovação pela Assembleia Geral.

(iii) CRONOGRAMA AGO

O Conselho aprovou o cronograma da AGO apresentado. Questionado pela gestão, informou não ter objeção a estender o prazo de votação para 15 dias.

Ficou acordado que a minuta do Relatório Anual será enviada aos conselheiros para revisão e comentários.

(iv) MATRIZ ESTRATÉGICA DE STAKEHOLDERS

O Diretor Geral e o consultor Daniel Motta apresentaram a Matriz Estratégica de Stakeholders, peça integrante do Planejamento Estratégico aprovado pelo Conselho, que havia ficado pendente de validação final do colegiado.

Daniel esclareceu que a visão estratégica subjacente à matriz ora apresentada é de que o IBGC é uma instituição que trabalha em prol de seu propósito e, como consequência, atrai associados que pactuam da causa. Nessa ótica, os associados são viabilizadores financeiros do instituto; eles existem em função do propósito, não para serem atendidos como objetivo final. A matriz foi construída a partir dessa visão.

Quanto ao método de mapeamento dos stakeholders, Daniel explicou que a escolha foi olhar do macro (sociedade) para o micro (atores dentro das organizações), lembrando que os stakeholders são identificados a partir do propósito. O passo seguinte da análise foi o impacto do IBGC em cada uma dessas camadas: nível de relevância e influência de cada stakeholder e o valor que o instituto gera para cada um (atual e futuro).

O Conselho sugeriu: (i) incluir o meio ambiente no mapeamento, (ii) não destacar a academia como um stakeholder à parte e (iii) relacionar a Matriz de Stakeholders com a matriz de materialidade ESG.

A partir da Matriz Estratégica e dos comentários do Conselho, a gestão organizará os stakeholders por categorias, em ordem de prioridade, definindo, assim, quais deles serão objeto de foco, de monitoramento e quais serão atendidos apenas de forma reativa. Nesse exercício, deverá ser incluída a proposta de valor para cada stakeholder. O Conselho será atualizado sobre esse trabalho.

CONTINUAÇÃO ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
REALIZADA EM 10 DE FEVEREIRO DE 2021

Com essa recomendação de aprofundamento do exercício, o Conselho aprovou a matriz apresentada, anexa a esta ata.

ENCERRAMENTO

O Presidente encerrou a reunião, lavrando-se a presente ata que vai por ele e pela Secretária assinada e arquivada na sede do IBGC.

São Paulo, 10 de fevereiro de 2021.

Mesa:

Henrique Luz
Presidente

Claudia Pitta
Secretária

[Ata aprovada eletronicamente pelo sistema Diligent.]

ANEXO - MATRIZ DE STAKEHOLDERS

